

ANÁLISE DIALÉTICA DA HUMANIZAÇÃO DO SERTANEJO EM OS SERTÕES : O jornalismo literário como ferramenta de humanização da realidade

Felipe, WORLICZECK MARTINS

(Pontifícia Universidade Católica do Paraná / PUCPR)

INTRODUÇÃO

O trabalho visa entender como Euclides da Cunha, em Os Sertões, usa ferramentas do jornalismo literário a fim de humanizar a população de canudos, em especial a figura de Antônio Conselheiro.

Para que a análise seja feita, é necessário uma contextualização prévia. Para isso, o trabalho foi dividido em algumas partes:

Contextualização histórica: Descrever a guerra de Canudos por meio da metodologia própria do campo da história.

Classificação: O conceito de jornalismo literário é posterior ao trabalho de Euclides da Cunha. Cabe, portanto, uma análise estilística, de como a obra se encaixa nesta temática

Análise da desumanização: cabe fazer um estudo qualitativo de como o determinismo racial e geográfico é destilado em diversas seções do livro, causando um processo de desumanização que isto causa. A obra 18 de Brumário de Luís Bonaparte será usada como um contraponto, visto que também se trata de uma análise jornalística-documental de uma revolução.

Humanização: Com todo esse arcabouço, podemos partir para a análise de humanização, tratando de que maneira as particularidades do jornalismo literário enquadra a situação histórica agora contextualizada. Será usada a ideia da Jornada do Herói para explicar de que maneira o Antônio Conselheiro foi humanizado na história.

Além disso, os principais objetivos da pesquisa são: compreender a relação entre o objeto de estudo e a jornada do herói; analisar como o texto humaniza e desumaniza o sertanejo; estudar a humanização do jornalismo literário em retratar situações de violência, contrapondo-se ao jornalismo sensacionalista policial; classificar o livro como jornalismo literário e analisar os termos e técnicas que Euclides usa para humanizar o sertanejo.

Por fim, a metodologia utilizada será de uma análise quantitativa, com relação ao número de expressões usadas por Euclides. Por fim, a análise também será qualitativa, analisando o cenário geral por meio do levantamento teórico que realizamos.

DESENVOLVIMENTO

A fundamentação teórica é dividida em uma área própria do campo de estudos do jornalismo, como textos de Felipe Pena, Tom Wolfe e Muniz Sodré, por exemplo. Também há uma análise historiográfica, utilizada apenas na introdução, para embasar o processo de apagamento histórico de Canudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa de iniciação científica, ainda em processo, está até o presente momento atendendo os objetivos postos previamente. Uma reflexão que há de ser feita são o número de referências, que, se por um lado, trazem robustez para o trabalho, por outro podem desnortear a premissa inicial do estudo, sendo este um apontamento que deve estar sempre em mente.

REFERÊNCIAS

- MBEMBE, Achille. Necropolítica. São Paulo: N-1 Edições, 2018.
- KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia Das Letras, 2019.
- LIMA, Edvaldo Pereira. Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. Barueri: Manole, 2004.
- DA CUNHA, Euclides. Os Sertões: edição crítica completa. São Paulo: Ubu editora, 2016.
- PENA, Felipe. Jornalismo Literário. São Paulo: Editora Contexto, 2006.
- HEGEL, Georg. Fenomenologia do espírito. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.
- CAMPBELL, Joseph. O Herói de Mil Faces. São Paulo: Editora pensamento, 1989.
- MARX, Karl. 18 de Brumário de Luís Bonaparte. São Paulo: Boitempo editora, 2011
- KONDER, Leandro. O que é dialética? São Paulo: Editora Brasiliense, 1997.
- MARTINEZ, Monica. Jornada do Herói: a estrutura narrativa mítica na construção de histórias de vida em jornalismo. São Paulo: Annablume, 2008.
- SONDRÉ, Muniz et al. O Império do Grotesco. Rio de Janeiro: Mauad X, 2014.
- SONTAG, Susan. Diante da dor dos outros. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- WOLFE, Tom. Radical Chique e o Novo Jornalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.